



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

Figuras da Dança

IVONICE SATIE



Figuras da Dança é a primeira de uma série de ações da **São Paulo Companhia de Dança** com objetivo de incentivar a memória da dança, um dos grandes patrimônios culturais do nosso Estado.

Cada artista dará um depoimento público, que será captado e transmitido pela tv Cultura. À volta de cada um, repercutem muitas histórias, coloridas pelos diferentes papéis que desempenham (coreógrafos, bailarinos, professores) e pelas muitas companhias que integram. A partir dessas grandes personagens, a história da nossa dança será abordada de uma perspectiva ampla, sempre no intuito de registrar o que foi feito. Lembrar o que se fez é sempre esclarecedor e meritório – e cada vez mais num momento como o nosso, em que tudo parece prestes a desaparecer, na velocidade dos bits.

Estão previstos para este ano depoimentos de Ivonice Satie, Ismael Guiser, Ady Addor, Marilena Ansaldi, Penha de Souza e Luis Arrieta. Não temos dúvida de que esta será uma contribuição importante para a nossa dança; e ficamos felizes de que a **São Paulo Companhia de Dança** possa desenvolver projetos assim, ajudando todos nós a ver e pensar a dança.

João Sayad

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

> *Em Retrato*, coreografia própria, 1999 (foto: Arnaldo J.G. Torres)

<< [capa] Satie prepara-se para apresentação em Nyon, Suíça, 1983 (foto: Richard Hintermann)



Ivonicie Satie, uma artesã do corpo



Imagens que nascem de um desdobramento contínuo e vão revelando a potência dos lugares: emblemas da arte de Ivonicie Satie. Na sua trajetória, os elementos da dança ganham outras facetas, associam-se, interpenetram-se e produzem novas configurações, voltando-se sobre suas próprias capacidades expressivas, mas sempre a serviço de algo maior até do que a dança.

Nascida em 17 de novembro de 1950, em Bilac (sp), filha de japoneses, Satie iniciou na dança na Escola Municipal de Bailado de São Paulo, aos 9 anos. Teve como professores Aracy Evans, Gil Sabóia e Marília Franco. Começou dançando profissionalmente para a tv Record, em coreografias de Ismael Guiser e Ruth Rachou. Aos 17 anos, participou da primeira temporada do Corpo de Baile

- > *Em Da infância, coreografia de Luis Arrieta, 1981 (foto: Gerson Zanini)*
- << *com Jurandir Rodrigues em Soneto para um, de Anselmo Zolla, 2006 (foto: Arnaldo J.G. Torres)*

Municipal (hoje Balé da Cidade). Lá pôde colocar em jogo diversas facetas do seu trabalho, ao longo dos anos: bailarina, coreógrafa, assistente de direção, diretora artística. Participou da transformação do Balé, em 1974, momento em que o grupo procurava uma identidade nacional e moderna, sob a direção de Antonio Carlos Cardoso – “da dança clássica à moderna, no momento em que as sapatilhas foram deixadas de lado e começamos a dançar de tênis ou pés descalços”. Neste período dançou coreografias de criadores como Luis Arrieta, Victor Navarro, Oscar Araiz, Clive Thompson e de Cardoso. “Estar no palco, dançando, talvez seja o lugar onde eu seja mais feliz.”

Sua primeira criação, *Shogun* (1982), coreografia premiadíssima, dançada ao redor do mundo por várias companhias, foi realizada a convite de Ismael Guiser para uma gala incluindo criações de grandes nomes como Maurice Béjart (1927-2007), Luis Arrieta e Carlos Trinchieras. *Shogun* é uma homenagem a seu avô, mestre Yoshimatsu, que lhe ensinou yai-dô (arte da espada) e kembu (dança do Samurai). “Na verdade, ele estava me revelando um olhar diferente sobre a dança, sobre o movimento que vem do interior de cada um de nós. Aprendi uma postura interior que me acompanhará

Com Ivan Michaud, em Le cris de Vaslav, coreografia de Oscar Araiz, 1987
(foto: Acervo pessoal Ivonice Satie) >

Em Mulheres, coreografia de Oscar Araiz, 1976 (foto: Acervo pessoal Ivonice Satie) >>







sempre e além.” O espetáculo procura a compreensão entre os significados complementares, na busca do equilíbrio, entre Oriente e Ocidente. Um equilíbrio presente na própria história de Satie, japonesa-brasileira: “ao mesmo tempo em que tenho uma disciplina muito grande, também sou muito impulsiva, sou às vezes kamikase, às vezes gueixa”.

A palavra shogun é uma designação do alto comando militar do Japão feudal; e o espetáculo explora também a relação entre mestre e discípulo: “não há mestre sem discípulo, um depende do outro, e é exatamente esta dependência a chave para o crescimento. Na fusão do que aprendi com meu avô com a dança moderna, tentei expressar a presença dos meus ancestrais dentro da minha energia; e a união como força que sempre moveu os homens.”

No mesmo ano, participou de um musical que marcou época no Brasil, *Chorus Line*, produzido por Walter Clark.

Foi a convite de Oscar Araiz que ela seguiu para Genebra (Suíça), em 1983, onde permaneceu por sete anos como bailarina e assistente de coreografia no Ballet du Grand Théâtre de Genève. De volta ao Brasil, Satie foi ensaiadora e professora na Cisne Negro Cia. de Dança, dirigida por Hulda Bittencourt. “Ali tive a oportunidade

de aprender mais sobre como tocar uma companhia no dia-a-dia. Foi um momento em que adquiri mais experiência para o que viria a seguir.”

Depois desse período com o Cisne Negro, Satie assumiu a direção artística do Balé da Cidade de São Paulo (1993 a 1996). Seu maior esforço foi procurar uma identidade artística para a companhia, pela criação de obras que pudessem trazer um acento próprio ao Balé. Estimulado pelo novo impulso, o Balé da Cidade fez sua primeira turnê internacional, dançando em Lyon, França, em 1996.

Ao mesmo tempo em que dirigia o Balé, Satie foi convidada para ser assessora de linguagens artísticas do município de Diadema. Nos onze centros de cultura da cidade, ampliou a ação da dança para pessoas de todas as idades e tipos físicos.

A dança em Diadema ganhou força inédita: assim nasce a Companhia de Danças de Diadema, vinculada à prefeitura, que Satie fundou e co-dirigiu (1995 a 2002), ao lado de Sandro Borelli, Rose Maria, Pedro Costa e Ana Bottosso. Além da ampla formação artística dos bailarinos, o projeto abrange um trabalho de integração na comunidade através de oficinas. Para montar a companhia, foram selecionados profissionais que tivessem preocupação





*Em Pierrot de Veias, de Sandro Borelli, 1995, e em Retrato, criação própria, 1999
(fotos: Arnaldo J.G. Torres)*



social e consciência das dificuldades que enfrentariam, ao desenvolver paralelamente o trabalho de dançarino e de arte-educador. O desdobramento das atividades – da produção de espetáculos artísticos à sensibilização e sociabilização por meio da arte-educação em Diadema –, só se faz viável pela força humana e artística dessa ação.

No trabalho da companhia, ressoa o mote de Satie: “todos os corpos podem se expressar, assim qualquer corpo dança”. Foi nesse espírito, também, que ela veio a criar outros projetos: o Grupo Mão na Roda (1999), com direção de Luis Ferron, para portadores de necessidades especiais; o Trançando as Pernas, levando a dança às crianças dos mais distintos lugares; e a Casa da Dança, onde 300 crianças fazem formação em balé.

Na segunda vez que Satie voltou à direção do Balé da Cidade (1999 a 2001), criou a Cia.2, dedicada a ampliar a atuação cênica dos intérpretes mais velhos, com um repertório que aproveitasse ao máximo a experiência acumulada. “Quando eu voltei para a Companhia, ela estava completando 30 anos, mas não estava preparada para atender os profissionais que tinham mais tempo de casa. Bailarinas de 16 anos dividiam o mesmo repertório com um profissional de 45. A experiência profissional é

diferente; às vezes, nem é tanto o preparo, mas o desejo é distinto. Eu achei que era importantíssimo criar a Cia.2 do Balé de São Paulo, uma companhia de veteranos: um espaço em que, juntos, eles assumissem o compromisso de difundir a dança de uma forma diferente, divulgar a possibilidade de um novo conceito social em torno desse trabalho”. Para ela, “o pior momento de uma dançarina é não dançar”. E um bom bailarino é aquele que, “além de ter consciência do seu corpo, das suas possibilidades, expressa sua alma”.

Satie faz parte da primeira geração de bailarinos que “está envelhecendo dançando, sem deixar de investir no corpo e em novas técnicas. É preciso estar sempre se renovando e se informando de tudo. O bailarino é um artesão do corpo”. Em 1999, dançou o solo *Retrato*: “minha radiografia. Há uma coisa que se mexe dentro de mim desde criança: o conflito interior entre as duas culturas – oriental e ocidental. Minha criação foi permeada pela cultura oriental, falava japonês em casa, vivi os ritos todos. Herdei dali a vontade e a disciplina. E a liberdade de expressão do Brasil”.

Entre alegria e dor, exuberância e constrangimento, os passos de Satie projetaram e desenvolveram ações que



fazem diferença na dança. “Queria que o dia tivesse 36, 48 horas, queria ter quatro mãos, sinto falta de três cabeças, e meia dúzia de pares de pernas. Às vezes é difícil ter que se dividir, eu não sei o que pode acontecer amanhã, só temos trabalho e luta para que a dança seja mais trabalhada e bem desenvolvida no nosso País.” Essa fala expressa bem seu sentimento, nas tantas vezes que se dividiu entre suas atividades. Como segue se dividindo: em 2002 coreografou *Criação/Kronos* para a Companhia de Dança do Amazonas (cda); já no ano seguinte assumiu a direção artística da cda (até 2005) e a direção artística do Studio3, onde atua até hoje.

Para a cda criou *Grito Verde* (2005), abordando a diversidade da Amazônia, trazendo da cultura local expressões cotidianas aliadas a movimentos espontâneos, inspiradas nos elementos naturais e no misticismo da região. O ponto de partida foi a poesia de Antônio Tavernard, *A Voz da Amazônia*. Para criar, “eu preciso estar apaixonada, é um momento de muita inspiração, encontro, troca, simpatia e muito querer. Esse conjunto faz com que eu crie bem e supere todas as dificuldades que virão durante o processo de produção. Por trás de um grande bailarino há sempre uma grande disciplina”.

Com a criação por Vera Lafer da Cia. Sociedade Masculina, ligada ao Studio3, Satie se multiplica mais uma vez, assumindo a direção ao lado de Anselmo Zolla em 2005.

Em 2006 ela criou *Tomiko*, uma homenagem a sua mãe: “Ao enfrentar o inverno rigoroso, a cerejeira quase morre e renasce. Para mim, assim é a minha mãe, uma mulher pronta para renascer”.

Dividindo seu tempo entre criação e direção, Satie imprime na dança, a cada vez, um significado novo, mais denso, vislumbrando um outro lado. Lutando com o câncer nos últimos anos, ela continua exibindo uma incrível energia, de renovação e transformação. Ivonice Satie, para todos nós, já virou um nome de algo sem nome, uma forma irresistível de vida, promessa perpétua de realização.

Inês Bogéa

**Ivonice Satie morreu no dia 12 de agosto de 2008, quatro meses após o depoimento em Figuras da Dança.*

Ivonice Satie | Cronologia

1950 Nasce em Bilac, SP, filha de Cardina e Takeo Yoshimatsu, no dia 17 de novembro.

1960 Inicia seus estudos na Escola Municipal de Bailado de São Paulo.

1967 Em seu primeiro contrato profissional, dança na tv Record coreografias de Ismael Guiser (1927-2008) e Ruth Rachou.

1968 Integra, como bailarina e pouco depois como assistente de coreografia e assistente de direção artística, o Corpo de Baile do Teatro Municipal de São Paulo (atual Balé da Cidade), onde permanece até 1981.

1977 Ganha o Prêmio da apca, Associação Paulista de Críticos de Arte, e o Prêmio Governador do Estado de São Paulo, como melhor bailarina.

1982 Cria o duo *Shogun*, com música de Milton Nascimento e Fernando Brandt.

Integra o elenco e faz assistência de coreografia e de direção na montagem brasileira de *Chorus Line*, com produção de Walter Clark.

1983 Ganha o 1º Prêmio no 7º Concurso Internacional de Coreografia de Nyon (Suíça), com *Shogun*.

A convite de Oscar Araiz, torna-se bailarina e assistente de coreografia do Ballet du Grand Théâtre de Genève, de 1983 a 1989. Com a companhia, excursiona por países como França, Alemanha, Espanha, Bélgica, Argentina, Brasil e Itália, entre outros.

Atua como mestra de balé convidada na Fundação Gulbenkian, em Portugal, assim como no Teatro Ulm, na Alemanha.

1990 De volta ao Brasil, é mestra de balé e ensaiadora na companhia Cisne Negro, de 1990 a 1993.

1993 Torna-se diretora artística do Balé da Cidade de São Paulo, onde permanece até 1996. Sua direção inicia a carreira internacional da companhia, que recebeu o Prêmio Mambembe, como melhor companhia de dança, em 1995.

Em 1993, torna-se também assessora de linguagem artística do município de Diadema, SP.

1995 Cria a Companhia de Danças de Diadema, em projeto que abrange, além da ampla formação artística dos bailarinos, o trabalho de integração na comunidade através das múltiplas oficinas que ministra.

1996 Cria, para Andrea Tomioka, *Valsa Sem Nome*, com música de Baden Powell. Coreografia vencedora da medalha de ouro na categoria sênior do Concurso Internacional de Dança de Varna, Bulgária.

Com *Shogun*, conquista também o 2º Prêmio do Concurso Internacional de Varna. No mesmo ano, *Shogun* ganha o Promodança Grand Prix Brasil de Dança, em São Paulo, e o Prêmio Aplauso, do Sindicato dos Artistas de São Paulo.

aos 16 anos



Corpo de Baile Municipal, 1969



com Carlos Demitree



Apocalipsis, 1976



Com Sergio Briceño em *Shogun*, 1983



Com Oscar Araiz, Ballet du Grand Théâtre de Genève, 1985



Atua como coreógrafa convidada do Jeune Ballet de France, do Teatro da Cidade de Wiesbaden, Alemanha, do Croatia National Ballet, em Zagreb, do Genève Junior Ballet, da Suíça, do San Francisco Ballet e do Maximum Dance Company, ambos nos EUA.

No Brasil, é coreógrafa convidada das companhias Cisne Negro, Terra Nova, Lina Penteadó, Balé da Cidade de São Paulo, Cia de Danças de Diadema, Roda Viva Cia de Danças sobre Rodas, Gaia Cia de Dança, Grupo de Dança Beth Dorça e Stacatto Cia de Dança.

1997 De 1997 a 1999, é coordenadora geral de Ações da Dança no município de Ribeirão Pires (sp), onde implanta um projeto semelhante ao que desenvolvera em Diadema.

1998 *Shogun* conquista o 1º lugar na Jackson International Ballet Competition, nos EUA, como melhor coreografia, e seu intérprete, Rasta Thomas, obtém a medalha de ouro.

1999 Retoma a direção do Balé da Cidade de São Paulo, criando a Cia. 2, que reúne seus bailarinos mais experientes em projetos que ampliam sua atuação cênica. Permanece até 2000, depois ter promovido a 1ª Mostra de Dança do Teatro Municipal.

Recebe o título de Empreendedor Cultural do Ano, concedido pela revista *Livre Mercado*.

Assume os cargos de diretora de dança do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão do Estado de São Paulo (sated) e diretora de cultura da Associação Pró-Diadema.

Concebe o solo *Retrato*, com música de Mikuni Gensokyoku.

2000 Recebe a Medalha de Mérito Artístico do Conseil International de la Danse, da Unesco.

2001 Participa, em 2001 e 2002, do conselho consultivo do Festival de Dança de Joinville.

Realiza a Mostra de Dança Arte e Raiz, no Teatro Municipal de São Paulo, com treze companhias convidadas, buscando apresentar um panorama da diversidade da dança contemporânea.

Cria *Yin*, para a Stacatto Companhia de Dança, da Fundação das Artes de São Caetano do Sul. Música original de Renato Gimenez.

2002 A convite do Goethe Institut, participa do Global Dance, em Düsseldorf, Alemanha.

Para a Companhia de Dança do Amazonas, cria a coreografia *Criação/Kronos*, com música de Eduardo Agui.

2003 Assume a direção artística da Companhia de Dança do Amazonas, para a qual cria, entre outras, *Grito Verde*, coreografia apresentada na França dentro da programação oficial do Ano do Brasil na França (2005). A convite do governo do Amazonas, profissionaliza artistas de uma comunidade indígena de Maués e dirige-os em *A Lenda do Guaraná*.

Assume também a co-direção artística do Studio3 Espaço de Dança.

2005 Com Anselmo Zolla, dirige a Companhia Sociedade Masculina, criada por Vera Lafer.

Nasce *Saga*, criação para a Companhia Sociedade Masculina, com música de Eduardo Agui.

Os Sete Pecados Capitais,
de Oscar Araiz



Valsa Sem Nome, 2006 ensaio na Cia. de Danças de Diadema



Brasil 500 anos, de Ismael Guiser



Studio 3, *Dalida*, 2005



com Jurandir Rodrigues,
em *Soneto para um*, 2006



Com Luis Arrieta, cria e interpreta o duo *Conjunção*, sobre música de Olivier Messiaen (1908-1992).

2006 Cria o solo *Tomiko/A Minha Mãe*, com música de Eduardo Agui. Com Jurandir Rodrigues, executa a coreografia *Soneto Para Um*, de Anselmo Zolla, com música de Eduardo Agui. Sobre tema de C. Saint-Saens (1835-1921), cria o solo *O Cisne*.

2008 É consultora artística da Companhia de Dança do Amazonas e da Companhia de Danças de Diadema, município onde trabalha como assessora de linguagem artística e diretora de cultura (Associação Pró-Diadema). É co-diretora artística da Companhia Sociedade Masculina e do Studio3 Espaço de Dança, e bailarina e coreógrafa da Cia. Studio3. Morre em São Paulo, no dia 12 de agosto.

*Cronologia por Marcio Junji Sono**

Em Tomiko/Minha mãe, criação própria, 2006 (foto: J.G. Torres) >





SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

A COMPANHIA

Criada em 2008 pela Secretaria de Estado da Cultura, a São Paulo Companhia de Dança é um centro de produção, difusão e apoio sistemático à arte da dança. Para além da criação e das apresentações de espetáculos, constitui-se também num pólo aglutinador de iniciativas que favoreçam a preservação da memória da dança e a reflexão sobre esta arte, seja em atividades ao vivo, seja através de publicações, em livros e vídeos.

A Companhia, que tem como diretora artística Iracity Cardoso e diretora artística adjunta Inês Bogéa, ambiciona expressar na dança o espírito do Estado de São Paulo, marcado por culturas que se completam e se contrapõem.

SEDE ATUAL

Oficina Cultural Oswald de Andrade
Rua Três Rios, 363 | Bom Retiro
São Paulo SP | cep 01123-001
fone +55 11 3224 1380
www.saopaulocompanhiadedanca.art.br

FIGURAS DA DANÇA

Tendo por foco o percurso artístico e a obra de importantes personagens da história da dança no Brasil, esta série de depoimentos públicos será gravada em dvds e veiculada em programas da tv Cultura.

Ao lado de material iconográfico e outros registros audiovisuais, *Figuras da Dança* apresenta o artista por ele mesmo, em diálogo público com interlocutores convidados. Diversos atores fundamentais da dança brasileira comentarão seu trabalho, ajudando a compor um painel histórico dessa arte no Brasil.

Figuras da Dança

IVONICE SATIE

Teatro Franco Zampari
São Paulo, 8 abril de 2008.

depoimento público

Depoimentos

Anselmo Zolla, Iracity Cardoso,
Ismael Guiser, Luis Arrieta
e Wagner Membribes Bossi

Coordenação e Apresentação

Inês Bogéa

Produção

São Paulo Companhia de Dança

Captação

TV Cultura | Fundação Padre Anchieta

Assistente de produção

Marta de Freitas

Edição Vídeo Projetado

Caio Degelo Polesi

Imagens do vídeo

Acervo TV Cultura | Fundação Padre
Anchieta, Acervo pessoal Ivonice Satie

folder

Projeto gráfico

Mayumi Okuyama

Fotografias da cronologia

Richard Hintermann [pp. 24, 25];

Marc Van Appelghem [pp. 25, 26];

Arnaldo J. G. Torres [pp. 26, 27];

Miro [p. 27]; Acervo pessoal Ivonice

Satie [pp. 24, 25, 26, 27]

Agradecimentos

Ana Botosso, Anselmo Zolla, Carolina

Fagundes, Evelyn Baruque, Getúlio

Henrique Rocha, Ivan Grandi,

Jamil Maluf, Monica Mfion, Monique

Andrade e Yara Ludovico.

* Na cronologia, optamos por listar
nomes, datas e outros dados de acordo
com os registros escritos encontrados durante
a pesquisa, mesmo correndo
o risco de algumas ausências.

*Todos os esforços foram feitos para se identi-
ficar a autoria das fotografias
publicadas aqui. Caso reconheça a autoria
de quaisquer das imagens não creditadas,
por favor, contate-nos pelo e-mail comunica-
cao@saopaulocompanhiadedanca.art.br





SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

DIREÇÃO

Diretora Artística **Iracity Cardoso**

Diretora Artística Adjunta **Inês Bogéa**

EQUIPE DE ENSAIO

Coordenação de Ensaios

Ricardo Scheir

Ensaíadora | Professora

Daniela Stasi

Assistência Musical | Pianista

Leandro Setra

EQUIPE DE PRODUÇÃO

coordenador de ensaios

Ricardo Scheir

ensaíadora/professora

Daniela Stasi

coordenador de produção e turnê

Luca Baldovino

coordenadora de projetos educativos

Alexandra Itacarambi

coordenadora técnica

Oriana Bitar

comunicação

Marcio Junji Sono

coordenadora administrativa

Sílvia Kawata

audiovisual

Caio Degelo Polesi

assistência de produção

Flávia Ragazzo de Barros

secretária de direção

Teresa Carvalho

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

José Serra

Governador do Estado

João Sayad

Secretário de Estado da Cultura

Ronaldo Bianchi

Secretário-adjunto

Arnaldo Gobetti Júnior

Chefe de Gabinete

Luiz Nogueira

Coordenador da Unidade de Formação Cultural

A S S A O C | ASSOCIAÇÃO AMIGOS DAS OFICINAS CULTURAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Wanderley Garieri Junior

Diretor Executivo

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA

Presidente

Paulo Markun

Presidente do Conselho curador do fpa

Jorge da Cunha Lima

Diretor de Prestação de Serviços

Carlos Wagner La-Bella

Diretor de Produção

Marcelo Amiky

Diretora de programa

Laine Milan

Diretor de Captação e Marketing

Cícero Feltrin

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Iracity Cardoso

Diretora Artística

Inês Bogéa

Diretora Artística Adjunta

- > *Em Dalida, coreografia de Satie e Anselmo Zolla, 2005 (foto: Arnaldo J.G. Torres)*
- >> *[contracapa] Criação/Kronos, Companhia de Dança do Amazonas, 2002 (foto: acervo pessoal Ivonice Satie)*



APOIO



PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO



SECRETARIA DE
ESTADO DA CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
TRABALHANDO POR VOCÊ